

Macro Alerta | Varejo surpreende e retorna a patamar pré-crise, mas futuro ainda é incerto

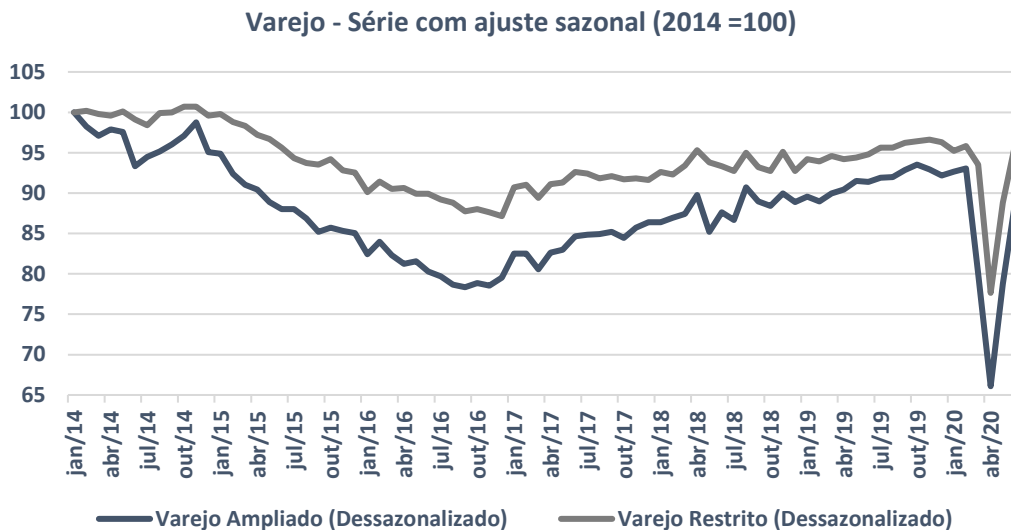
Nesta manhã, o IBGE divulgou que o volume das vendas no varejo referente ao mês de junho cresceu 8,0% frente a maio, já excluídos os efeitos sazonais e 0,5% contra junho de 2019.

No conceito ampliado, que inclui venda de veículos e material de construção, o índice avançou 12,6% comparado ao mês anterior e -0,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Ambos os resultados foram acima do esperado por nós e pelo mercado.

Pesquisa Mensal do Comércio - PMC			
	% a.m		% a.a
	mai-20	jun-20	
Varejo restrito	13,9%	8,0%	0,5%
Combustíveis e lubrificantes	6,6%	5,6%	-16,3%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,2%	0,7%	6,4%
Tecidos, vestuário e calçados	96,3%	53,2%	-44,5%
Móveis e eletrodomésticos	47,4%	31,0%	25,6%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	22,3%	-2,7%	7,0%
Livros, jornais, revistas e papelaria	10,7%	69,1%	-39,5%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	18,7%	22,7%	-10,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	46,3%	26,1%	4,4%
Varejo Ampliado	19,2%	12,6%	-0,9%
Veículos, motocicletas, partes e peças	38,6%	35,2%	-13,7%
Material de construção	22,3%	16,6%	22,8%

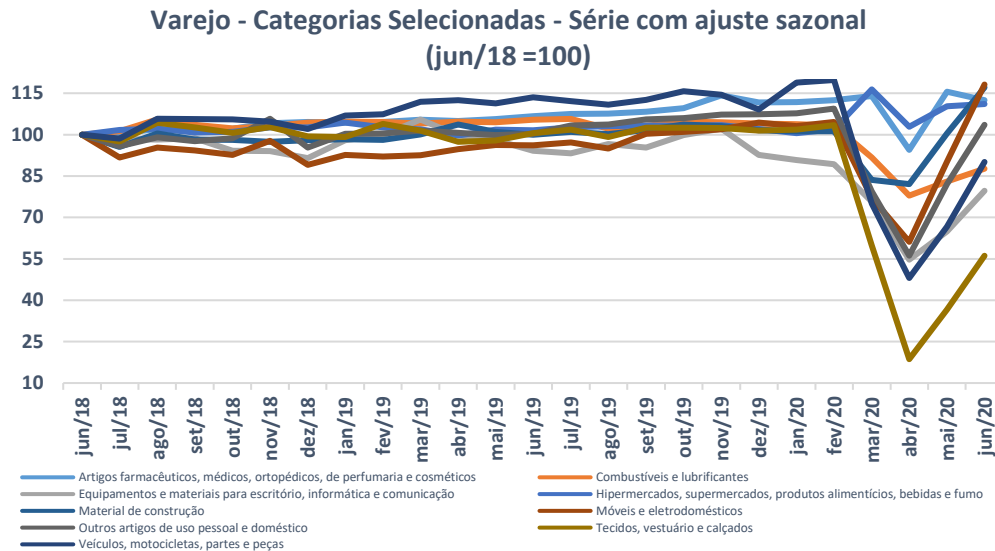
Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset Management)

A leitura forte de junho coloca as vendas do varejo (sazonalmente ajustado), no patamar pré-crise do coronavírus, em fevereiro de 2020.



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset Management)

No entanto, conforme vínhamos destacando em publicações anteriores, os efeitos das medidas de contenção ao espalhamento da covid-19 seriam descompassados entre os segmentos do varejo, fato que vem sendo confirmado nas últimas leituras. Em maio, apenas *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* performavam em patamares melhores que outros setores devido ao menor grau de restrição em suas atividades. Em junho, ampliou-se este grupo, devido, ao que acreditamos ser a materialização dos efeitos das transferências de renda por parte do governo, que ficou conhecido como *corona voucher* e pela menor restrição à circulação de pessoas e consequentemente a realização de algum consumo reprimido. Desta forma, *Móveis e eletrodomésticos* e *Material de construção* somam-se a *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* como setores com desempenho positivo na leitura ano contra ano.



Desta forma, a economia brasileira, ainda que apresente retomada heterogênea entre os setores, tem mostrado dados melhores que o esperado, sendo assim, nossa expectativa de uma queda de 6,1% do PIB para 2020 foi revista para queda pouco menor de 5,2% e para alta de 3,4% em 2021 (frente 3,8% anteriormente). Entretanto, ainda permanece em nosso cenário que para as próximas leituras, esperamos dados mais erráticos, uma vez que os impulsos atuais tentem a não se perpetuar para o futuro, pois são apoiados numa demanda reprimida derivada do período da quarentena e também pelas medidas do governo de transferência de recursos que ficou conhecido como “corona voucher”, que têm sustentado os fluxos monetários das pessoas mais afetadas pela pandemia por um período, mas que perderão efeito ao longo do ano. Vale destacar que haverá adiante perda de renda permanente com a retirada do auxílio devido ao maior nível de desemprego, conforme vimos na PNAD na semana anterior ([aqui](#)).

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro, analista econômico

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou

responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)